**GRUPO DE ESTUDOS 6**

**ROTEIRO DE ESTUDOS - 10º ENCONTRO**

**TEXTO 12 – ESCOLA SERIADA X ESCOLA EM CICLO**

SANTOS, N. **Escola seriada X escola em ciclo**: desafios da práxis pedagógica para a implantação do segundo ciclo Escola Classe Sucesso. Brasília (DF): UNB, 2014. (Curso de Especialização em Gestão Escolar). p. 18-28.

**TEXTO 13 - REAGRUPAMENTO POR NECESSIDADES E POTENCIALIDADES – ALGUNS ASPECTOS – Rosane Berté [**texto a ser publicado**]**

1. Como já é conhecido de todos/as nós, nas séries, temos diversos níveis de apropriação dos conteúdos escolares. Isso leva muitas vezes os professores a naturalizar que uns estejam “adiantados” e outros “atrasados” não apenas numa série, mas ano após ano. De modo geral, ainda não se leva em conta que a aprendizagem depende, não apenas do que se aprende e ensina, mas de COMO se ENSINA, para que se possa aprender. É neste sentido que se trata aqui da relação entre agrupamento e reagrupamento. As equipes diretivas e seus professores, se encararem esse desafio, podem criar outras formas e espaços para que os alunos possam ter atendidas suas necessidades de aprendizagem ou aumentadas suas potencialidades. A própria LDB garante diversas formas de organizar o ensino e não apenas em turmas da mesma série, como se todos estivessem no mesmo nível de apropriação dos conteúdos. Qual sua posição, como professor, diante deste desafio?

2. O texto 12 traz parte da Proposta Pedagógica de uma Rede Pública de Ensino que trabalha com Ciclos e, na proposta, se tem diferentes formas de reagrupar os estudantes: interclasse, intraclasse e projeto interventivo. Comente o que você compreendeu e como visualiza essas possiblidades em nossas escolas. Como organizar momentos durante cada semana de aula, com rodízios de dias por conta do horário, para retomar as necessidades mais gritantes de nossos alunos?

3. O texto destaca ainda que os reagrupamentos devem ser parte do planejamento e, isso supõe dois aspectos importantes: a) conhecer exatamente quais são as necessidades de nossos alunos e, b) fortalecer a interlocução dos professores, de modo que todos sejam corresponsáveis por todas as aprendizagens, por exemplo, as dificuldades de leitura não são responsabilidade do professor de Português, mas de todos os professores e da escola. Esta forma de se organizar representaria um avanço para nossa escola? Como podemos pensar em iniciar esta forma de organizar o ensino que permite que todas as turmas tenham o nível esperado de conhecimento, que ninguém mais seja tratado domo “fraco” ou tenha que ser aprovado “por conselho de classe” mas que, antes disso, este aluno tenha a oportunidade de estar participando de um projeto interventivo?

4. Organizar os estudantes com base em suas necessidades e potencialidades coloca-se na escola como um tempo e espaço para possibilitar novas relações, com outros sujeitos de outras idades, de outras turmas, sejam estudantes ou professores e, até mesmo a sala onde se vai trabalhar. Isso exige uma “vontade política e pedagógica” de todos os que fazem parte da escola: diretor/a, pedagogas/os, professores/as de todas as disciplinas e, mesmo dos agentes para que possam colaborar com a organização dos espaços. Consideram-se aqui que, a grande mudança trazida pela EdoC, é que a escola pública do campo deve possibilitar a apropriação do conhecimento científico a todos os povos do campo, pois todos têm potencialidades, independente de suas necessidades (que podem ser resolvidas). Em que medida, estamos dispostos a assumir estas mudanças e incorporá-las em nossa escola para que faça jus ao título “Escola do Campo”?